

14.04.2016 – 12h00

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA

Entidade: Gabriel Boavida, Fisioterapeuta, Pedro Nunes, Médico Pediatra da Unidade de Cuidados Intensivos Pediátrica do Hospital Fernando da Fonseca e da Escola de Reanimação do mesmo Hospital, e Daniel Lanzas, Enfermeiro

Recebidos por: Deputados Joana Mortágua (BE), Álvaro Baptista (PSD), Maria Augusta Santos (PS), Paulo Duarte Marques (PS) e Rita Rato (PCP)

Assunto: Apresentação do Projeto de Ensino Suporte Básico de Vida (3C's)

A Senhora Deputada Joana Mortágua (BE), que presidiu à reunião, cumprimentou Gabriel Boavida, fisioterapeuta, o Dr. Pedro Nunes, Médico Pediatra da Unidade de Cuidados Intensivos Pediátrica do Hospital Fernando da Fonseca e da Escola de Reanimação do mesmo Hospital, e o Enfermeiro Daniel Lanzas, indicou a grelha de tempos e passou depois a palavra a Gabriel Boavida, que começou por agradecer a concessão da audiência.

Disse ser fisioterapeuta há 24 anos e irmão do ator José Boavida, que faleceu vítima de uma paragem cardiorrespiratória na via pública a 1800m do Hospital Fernando da Fonseca.

Perante tal acontecimento, enquanto familiar, cidadão e profissional de saúde, fez o levantamento do que poderia ter corrido melhor e identificou duas falhas graves:

1. A falta de uma ambulância VMER no Hospital Fernando da Fonseca por incumprimento legal, situação já resolvida pelo atual Ministro da Saúde;
2. Os populares não souberam agir em conformidade com tal tragédia, pois entraram em pânico e não tinham conhecimento do Suporte Básico de Vida.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Desta forma, constatou existir uma lacuna grave no sistema educativo português, na medida em que não existe ensino de Suporte Básico de Vida nas escolas do País, e que Portugal está muito atrasado em relação a outros países ditos desenvolvidos.

Sublinhou que entretanto tomou conhecimento do Projeto 3C's que faz o ensino do Suporte Básico de Vida para leigos nas escolas, segundo as mais recentes Guidelines internacionais, que neste momento está já em desenvolvimento no município da Amadora e que irá ser implementada, no próximo ano letivo, no município de Sintra. Gostaria de ver o Projeto alargado a todo o País para que um dia se voltar a acontecer uma tragédia como aquela que vitimou uma criança de 11 anos numa escola do Monte Abraão, também em janeiro, se possa assistir a uma resposta pronta, como a que está descrita no vídeo que entregou aos Deputados.

A sua intervenção pode ser consultada na [página da Comissão](#).

De seguida, usou da palavra o Dr. Pedro Nunes, que fez a apresentação do [Projeto de Ensino Suporte Básico de Vida chamado 3C's](#), utilizado nos Estados Unidos e em países do norte da Europa com resultados comprovados, cujo conteúdo e visualização pode ser consultada na [página da Comissão](#).

O Senhor Deputado Álvaro Baptista (PSD) começou por agradecer a Gabriel Boavida a capacidade que teve em dar a cara pelo projeto em análise e pela melhoria das condições da sociedade portuguesa.

Perguntou se porventura podiam facultar à Comissão os *powerpoints* apresentados e a documentação que dispunham sobre a matéria para que o Grupo Parlamentar do PSD se debruçasse com profundidade sobre a matéria.

Disse também que os custos envolvidos no Projeto eram relativamente baixos quando comparados com aquilo que estava e está em causa, a vida das pessoas, sobretudo a vida das crianças nas escolas. A formação dada por professores às crianças é tão relevante quanto a



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

que é dada por profissionais de saúde, havendo um grande conjunto de potencialidades a explorar.

O Senhor Deputado Paulo Duarte Marques (PS) felicitou o Fisioterapeuta Gabriel Boavida, que conseguiu transformar a infelicidade que sofreu, a perda de um irmão, na felicidade de alguns. Depois de ouvir as suas palavras, ficou com a perceção de que os Deputados estão na Assembleia da República a criar diplomas legais complexos mas que não têm aplicação. Referiu, a este propósito, que a resolução aprovada em 2013 na Assembleia da República sobre esta matéria não teve qualquer aplicação. O Fisioterapeuta Gabriel podia ter escrito para o *Correio da Manhã*, podia ter ido à SIC Notícias queixar-se, carpir mágoas, dizer mal do País, dos políticos, dos ministros e no dia a seguir já não acontecia. Não foi isso que fez: em silêncio, conseguiu juntar forças no sentido de dar a cara pelo problema, de agitar as águas, de conseguir sentar à mesa a Escola de Reanimação do Hospital Fernando da Fonseca com a Câmara Municipal da Amadora e com o Ministério, pediu uma audiência às Comissões de Educação e Ciência e de Saúde, etc. É, sem dúvida, louvável e uma experiência enriquecedora.

Sublinhou o carácter complexo da questão que necessita de uma solução. A Câmara Municipal da Amadora é disso exemplo, tornando-se necessário estabelecer e reforçar essas parcerias escola/hospital/câmaras municipais e no local tentar resolver logo o problema.

Terminou afirmando que não podemos esquecer que a ação levada a cabo pelo fisioterapeuta Gabriel já se pode medir, na medida em que, graças a esta sua iniciativa, o Hospital Amadora/Sintra já dispõe de uma VMER (Viatura Médica de Emergência e Reanimação).

A Senhora Deputada Joana Mortágua (BE) congratulou a delegação pelo pedido de audiência dirigido à Comissão de Educação e Ciência para alertar os Deputados para uma tão grave lacuna. E, tal como disse o Deputado do PS, transformar uma desgraça numa boa iniciativa é extraordinário e sempre de congratular!



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Referiu que em relação à questão apresentada o Grupo Parlamentar do BE não tem grandes dúvidas e o facto é que a exposição feita pelo Dr. Pedro Nunes foi muito clara, tendo alertado para a necessidade da educação para a saúde, quer a nível da prevenção quer a nível da intervenção rápida que pode ser feita para salvar vidas. Na verdade, adiantou, instintivamente qualquer um de nós, independentemente da sua formação, pode levar a cabo essa intervenção e faz todo o sentido que cada um de nós tenha as capacidades necessárias para o poder fazer. É uma intervenção simples, que necessita de uma resposta muito rápida e daí fazer todo o sentido que essa formação seja dada e divulgada logo na escola.

Frisou que esta matéria prende-se sobretudo com a necessidade não de legislar mas, sim, de executar, de dar cumprimento a uma solução e, como foi dito e bem, a sua implementação pode depender do Governo e das autarquias ou de uma parceria entre as várias entidades. De qualquer forma, o ter alertado os Grupos Parlamentares para o problema foi absolutamente essencial.

Concluiu a sua intervenção afirmando que o Grupo Parlamentar do BE vai analisar o projeto apresentado para que possa estudar que tipo de iniciativas podem ser tomadas neste âmbito para alertar os poderes públicos para tão grave questão e eventualmente para apresentar uma iniciativa legislativa nesse sentido.

A Senhora Deputada Rita Rato (PCP) saudou a iniciativa de alertar a Assembleia da República para esta matéria e não nos podemos esquecer que de facto encontrar forças para salvar uma vida é um gesto de grande generosidade.

Disse que, aquando da aprovação da referida resolução no Plenário da assembleia da República, o Grupo Parlamentar do PCP manifestou logo as suas reservas quanto à eficácia da sua aplicação, embora estivéssemos de acordo com a necessidade de as pessoas necessitarem de ter essa formação de forma a habilitá-las a poder salvar outras vidas. Independentemente disso, disse que se tornava também necessário rever a legislação para que se possam encontrar outros caminhos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Do ponto de vista da capacidade de resposta pública a este tipo de problemas, há ainda muito a fazer e daí a importância do alerta deixado à Comissão de Educação e Ciência. O projeto apresentado é muito útil, tem fundamento e é razoável quanto às propostas que apresenta. Recentemente, o Grupo Parlamentar do PCP dirigiu uma pergunta aos Ministérios da Educação e da Saúde sobre esta matéria, sobre a possibilidade de estudar a definição e aplicação de uma estratégia nacional de reanimação cardiorrespiratória e se sim com que objetivos e qual a data do seu início.

O Dr. Pedro Nunes e o Fisioterapeuta Gabriel respondeu no final a todas as questões colocadas, tendo-se referido, designadamente, à implementação do Projeto no município da Amadora e, a curto prazo, no município de Sintra, defendendo que ele deve ser alargado a todo o País atendendo a que o seu custo/benefício é claro e inequívoco e que legislar sobre a matéria não vai resolver a situação; que é nas escolas que tem de haver uma mudança porque, tão importante como a existência de uma VMER, é necessário que as pessoas tenham formação, é necessário que cada um saiba como agir numa situação de paragem cardiorrespiratória; é um projeto exequível, com provas dadas, tem custos baixos, não são necessários recursos humanos qualificados para ir às escolas dar formação;

No final, agradeceram a concessão da audiência, mostrando-se disponíveis para enviar mais documentação aos Senhores Deputados.

A senhora Deputada Maria Augusta Santos (PS) adiantou que, hoje, as escolas já tem parcerias com hospitais e corpos de bombeiros e os seus próprios projetos educativos nesta área, mas que não dispõem de informação.

E, nesse sentido, apelou para que este projeto fosse divulgado por todas as escolas do País, que neste momento já dispõem de meios para o poder implementar e a baixos custos.

A gravação áudio da reunião está disponível na página da Comissão.

Palácio de São Bento, 14 de abril de 2016



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

A assessora da Comissão

Maria Mesquitela